Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

S. João d' El-Rey Minas

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

Redacção e Officinas —RUA DA PRATA—

REDACTOR: Padre Gustavo Ernesto Coelho GERENTE: Christiano Müller

Assignatura annual — 8$000 —

Anno IX :: Quinta-feira, 22 de Novembro de 1923 :: Numero 444

Os operarios são poucos

Lê-se no Evangelho a parabola dos segadores do campo de Christo, onde a mésse era muito, e os operarios eram poucos.

Mas a que vem para o nosso caso esta lição do do divino Mestre?

Vem muito a proposito ao assumpto de pedagogia e sociologia. A instrucção, sem a educação, não basta ao homem nem á sociedade para attingirem o mais elevado grau de perfeição; porque a escola neutra ou o ensino leigo, por muito que aperfeçoe a instrucção intellectual, não pode conseguir nem formar a educação, por lhe faltar a sanção divina, sem a qual é impossivel a lei moral, que só pode ter por fundamento o dogma.

A moral civica não obriga a ninguem, e por isso mesmo não é moral

O ensino religioso é o unico que nos falla no destino eterno do homem, no fim nobre e sobrehumano para o qual nos creou Deus.

Sem a religião não é possivel a educação perfeita, não é possivel a formação do caracter, o espirito de sacrificio, a obrigação, o dever de praticar todo o bem e evitar todo o mal; e este dever obriga sempre e por toda a vida.

Ensinar esta doutrina, é demonstrar a necessidade da religião para o individuo e para a sociedade; é affirmar que sem a moral evangelica a qual se basea no dogma revelado pelo Divino Mestre, não pode haver educação nem perfeição social. Mas a religião, pelo que diz a etymologia desta palavra, é o trato do homem com Deus e de Deus com o homem. Ora isto quer dizer — templo, altar, hostia, sacrificio, *sacerdote*. Aqui é que bate o ponto collimado, alvejado: *o Padre*. «Todo o sacerdote tomado dentre os homens, é constituido a favor dos homens nos negocios que se referem a Deus», é de São Paulo este ensino. O Padre é o medianeiro entre os homens e Deus; de Deus elle faz chover sobre os homens os dons perfeitos que só vêm do alto; do lado do homem elle faz subir até o throno da Divindade as preces e as deprecações que desarmão o braço da Justiça divina provocada pelas iniquidades humanas.

O Padre é quem gera Christo nas almas: *per evangelium ego vos genui*, diz S. Paulo.

Nesta parabola dos segadores o divino Mestre nos ordenou que pedissemos a Deus que nos mande os operarios que nos faltão. A nossa obrigação é pedir a Deus que dê vocação para o sacerdocio; mas a vocação só Deus é quem pode dar; elle porem quer que nos interessemos, nos empenhemos por este dom, que tambem nós tenhamos parte no conseguir este beneficio social.

Todos estamos vendo a necessidade que ha de Padres na Egreja de nossa patria, todos lastimamos esta falta; mas quem é o que procura remediar este mal? quem é o que faz de sua parte o que pode, e o que cada um deve para haver Padres?

O que devemos e o que podemos fazer o que manda Christo—pedir, rogar a Deus que dê vocação aos meninos antes que a malicia lhes deprave o coração.

Tudo o que nos compete e devemos fazer, Deus não faz, mas se reserva para fazer o que nós não podemos. Quando Christo foi resuscitar o Lazaro morto havia quatro dias, mandou os homens tirar a tampa do sepulcro: «*Tolite lapidem*» e Elle fez o que homem não pode fazer, que foi resuscitar o morto. Os paes *devem* educar os filhos, formando-lhes o espirito pela boa doutrina e o coração pela moral evangelica, e formando o caracter e acostumando-os a praticar o bem. Dar aos filhos boa instrucção e bons exemplos. Obrigação mais rigorosa ainda é a de nunca, em tempo nenhum, dizer palavra nem praticar acto ou acção que possa, directa ou indirectamente induzir ao mal.

Quando o menino manifestar vocação para o Sacerdocio, dizendo que quer ser Padre, ninguem o tire de cabeça, nem exaggere os trabalhos e as difficuldades com que tem de luctar o Padre, no mundo, para se conservar correctamente no exercicio da nobre missão de affirmar os sublimes principios do Sermão da montanha.

Será leviandade imperdoavel influir os meninos para as commodidades da vida de casado.

E' illusão. S. Paulo affirma que os que se casão hão de ter tribulações, a experiencia da vida, mostra claramente que os paes de familia soffrem mais trabalhos do que os que vivem celibatarios.

SENEX.

19 de Novembro

Foi singela a cerimonia de consagração civica celebrada nesta data no gymnasio de Santo Antonio nesta cidade em honra da nossa bandeira. Não sendo possivel dar a esta festa nacional o brilho com o qual se costumam celebrar as datas nacionaes neste estabelecimento, devido a se terem retirado em ferias a maior parte dos alumnos, tendo ficado somente os que tem que prestar exames perante as bancas officiaes nomeadas pelo governo, reuniram-se cerca ao meio dia os examinadores, corpo docente e discente do gymnasio em redor de nosso pendão nacional, sendo proferida nesta occasião bellissima oração allusiva pelo pelo distincto professor, actualmente examinador de linguas no gymnasio, Dr. José Antonio Concessio depois de que por todos foi cantado com enthusiasmo o hymno da bandeira.

Com vivas ao Brasil e sua bandeira terminou-se a festividade.

Está sendo elaborado o programa dos festejos com que a cidade homenageará o 210 anniversario de sua elevação á categoria de villa.

As festas se realizarão na Avenida Ruy Barbosa, que se encontrará ornamentada, tendo augmentada bastante a sua illuminação.

Tocarão as bandas de musica da cidade. Será cantado um hymno a S. João del Rey por mil ou mais creanças das nossas escolas, escripto por Bento Ernesto, a mentalidade literaria tão admirada nos circulos artisticos e musicado pelo maestrino professor Carlos dos Passos Andrade.

A' noite, os fogos de artificios dos que foram queimados na recente Exposição do Centenario, darão realce e remate á festividade.

Levamos ao snr. José Bellini dos Santos, proprietario da Thesoura Ingleza, estabelecimento de Alfaiataria os nossos parabens pela bellissima exposição feita no certamen do centenario e pelo qual mui justamente foi premiado com medalha de merito de primeira classe e com o Grande Diploma de Honra do Instituto Technico Industrial com séde na Capital Federal.

FESTA DA CONCEIÇÃO

A Ordem 3ª. de S. Francisco de Assis, com toda a solemnidade, realiza no dia 8 de dezembro p. a festa de N. S. da Conceição. As novenas começam no dia 28, as 7 horas, tocando a orchestra "Ribeiro Bastos".

DR. ANDRADE REIS

Passou no dia 16 o anniversario natalicio do sr. dr. Andrade Reis, distincto medico, director do serviço clinico da Santa Casa.

O valor deste escalapio illustre, que dedica á sua profissão o maximo de um esforço tenaz e exhaustivo, vem de triumpho em triumpho na cirurgia, á qual s. s. se especialisou e que tem collocado o seu nome de par com os que, na nossa patria, mais se notabilisam nesta sciencia medica.

Vindo ha pouco da Allemanha, o dr. Andrade Reis trouxe outros conhecimentos de alta cirurgia, adquiridos junto das celebridades inconfundiveis do velho mundo.

Encarregando-se da montagem e installação do importante Pavilhão de cirurgia da Santa Casa de Misericordia o dr. Andrade Reis vae dotar a sua terra natal de melhor um dos melhores do Estado, que irá attestar a sua competencia e capacidade profissional.

Com grande satisfação nos associamos ás demonstrações de affecto que o anniversariante recebeu por este auspicioso acontecimento.

Gymnasio Santo Antonio

Estão funccionando desde o dia 16 no Gymnasio desta cidade as bancas examinadoras officiaes, compostas dos seguintes membros:

Fiscal: Dr. Lafayette Rodrigues Pereira.

1ª) *Banca de Portuguez*.
Dr. José Concessio Nogueira
» Carlos Dias Brandão
» Antonio do Pinto Carmo.

2ª) *Banca de Inglez e Allemão*;
Dr. Onofre de Andrade
Dr. Jorge Julien
Dr. Nelson C. de Mello Souza

3ª) *Banca de Geographia e Historia*
Dr. Antonio Pizarro de Moraes
Dr. Arthur Reis
Dr. Fernandes Nery

4ª. *Banca de Arithmetica, Algebra e Geometria*
Dr. Milciades M. Pereira da Silva
Dr. Artidonio Pamplona
Dr. Camerino Fialho.

5ª. *Banca de Physica, Chimica e H. Natural*;
Dr. Lafayette Silveira Martins
Dr. Luiz Antonio Santos Lima.
Dr. Diogenes Cupertino.

Devido a não terem comparecido alguns examinadores foram convidados para substitui-os os senhores:
Dr. Basilio de Magalhães (3ª. banca)
Prof. João Feliciano de Souza (2ª. banca)
Prof. Alberto Tom Back (2ª. banca)

CIRCULAR DO ARCEBISPO DE MARIANNA

Considerando o justo enthusiasmo que reina em todo o Brazil para a erecção de um grandioso monumento a Jesus Christo, N. Redemptor, na Capital Federal, no alto do Corcovado, que perpetue a nossa gratidão pela protecção divina em nossos destinos e atteste perennemente a nossa fé, e considerando que todas as Dioceses do Brazil já assentaram medidas praticas para a realisação desse voto nacional, primando entre todas a Archidiocese do Rio de Janeiro, tendo seu Arcebispo Coadjutor á frente, com uma collecta de mais de 700 contos, o Exmo. Snr. Arcebispo Metropolitano determina que se faça em todas as Parochias e Curatos no dia da Immaculada Conceição e no Domingo seguinte, 8 e 9 de Dezembro proximo, a collecta geral da contribuição dos fieis desta Archidiocese para tão nobre fim.

Os Revmos Vigarios e Curas d'almas devem nos dous domingos antecedentes, á hora da maior concurrencia ás sagradas funcções e por todos os meios que julgarem opportunos, explicar aos fieis o alcance desta contribuição nacional, e naquelles dous dias recolham os donativos, por meio de listas, festas ou mandado de outras industrias que lhes suggerir o alto conceito desta emprezа tão sympathica.

O Exmo. Snr. Arcebispo applaudiu muito o que um dos seus RR. Vigarios se propoz fazer, numa cidade populosa, isto é, chefiar duas grandes Commissões de cavalheiros e senhoras que, num dia determinado, prévio farto annuncio, corram as Casas particulares, de Commercio, Collegios, etc. a recolher os donativos. Como este, outros recursos e expedientes podem empregar SS. RR. para mais brilhantemente se attingir o fim almejado.

S. Excia. Revma. espera que todos os seus queridos Cooperadores se empenhem vivamente nesta missão e ninguem deixe de contribuir com o seu obolo, por pequeno que seja, para este emprehendimento eminentemente PATRIOTICO E RELIGIOSO, que ficará perpetuamente attestando a nossa gratidão pelos beneficios recebidos de Deus, e a fé invicta dos Brazileiros em Jesus Christo Nosso Creador e Nosso Redemptor.

Marianna, 25 de Outubro de 1923.

Mons. José Silverio Horta.
Pro Vigario Geral.

CAMARA MUNICIPAL

Está reunida a Camara Municipal em sessão ordinaria para approvação da lei de orçamento.

Soubemos que medidas de alcance para a cidade e o municipio serão ventiladas de modo a attender com segurança a uns tantos problemas que carecem de solução immediata e que vêm impossibilitando o progresso de S. João.

Liberdade

Na Italia do sul, nos tempos idos os povos de aldeias, só achavam bom um orador sacro, quando este, no final de seu sermão, fazia chorar aos ouvintes. De maneira que, tornou-se praxe entre os oradores, quando convidados para um sermão nas festas, obrigar aos devotos a chorar; e como, nem todos possuiam este dom especial de saber tocar e sensibilizar, com palavras eloquentes, o coração humano até as lagrimas, viram-se obrigados os que faziam questão de colhê-lo a recorrer a certos meios para alcançar o fim. Então descobriram um meio mui simples, porem certo: na supplica do sermão, para o Santo da festa, bastava recommendar os filhos da terra que se achavam nas longinquas Americas. Nesta hora, o povo não era possivel conter-se, as lagrimas vinham, e todos, velhos e moços, abriam a bocca a soluçar e gritar clamando. Podia ser o orador fraquinho, mas alcançando este triumpho, bastava, para se elevar no conceito popular e para ser tido como grande orador.

Hoje, os oradores improvisados e de salão, não se esforçam para arrancar lagrimas, mas sim bravos applausos. E como, hoje, tudo é fantasia, leve e translucente, como leves e translucentes são os vestidos das bellas melindrosas, tambem os discursos, não podendo sahir da moda, quando não se limitam a umas comparações de violetas, petalas e perfumes, são, quasi sempre, uns vôos elevados de rhetorica e fantasia, um conjuncto de palavras bombasticas, sem succo e sem fundo moral.

Mas, como a fumaça enche os balões de papel e os eleva pelos ares, assim esses phrases estrepitosas entram para a porta a dentro da alma dos ouvintes, inflam-lhes o coração e logo, sem demora, vem os ruidos dos applausos, bate-palmas etc. e o renome do orador voa em todos os jornaes do paiz.

Oh! pequenez humana!

Nos discursos politicos p. ex. não entrando a palavra "liberdade", não se falando nas conquistas da decantada liberdade, não foi um bom discurso.

Liberdade, este grito, ensinado pela velha raposa, Luthero, divulgado pela philosophia reformista, levantado na revolução franceza e semeiado em todas as consciencias e os principios e corruptos, ambiciosos,

é verdade, porem não é com prehendido, é conhido, mas não digerido!

Qual é o sentido que dá-se á liberdade? É o dominio da força e da paixão; o dominio do livre arbitrio que debaixo de falsas razões despotiza arbitrariamente, opprimindo uma classe, libertando uma outra; tolerando o mal e promovendo, em fim, a anarchia. No mundo intellectual, hoje, intende-se por liberdade o dominio do erro e do vicio, por quanto dever-se-ia entender o contrario, isto é o dominio da verdade e da virtude. Os sectarios, infelizmente, gritam liberdade, liberdade... querem o direito e a liberdade só para elles; o direito e liberdade só para fazer mal, roubar, matar, destruir a familia, fazer desapparecer a moral e arrancar do meio social a paz e harmonia. Ah Senhor! me suggere um grande pensador, no mundo social e politico, a liberdade é o dominio de uma lei justa, filha da razão divina, applicada ás creaturas intelligentes, egual para todos, equilibrada ás necessidades da sociedade e dos cidadãos e que abraça o homem e a sociedade, que se estende a todas as classes sem ferir os direitos particulares e a que se curvam com respeito os cidadãos; a qual deve castigar o crime em qualquer lugar praticado, ainda occulto, e deve preservar do mal.

E' esta a liberdade que devemos abraçar e prégar, e pouco devemos nos importar com as formas de governo. Não é esta, nos diz o grande Leão XIII, aquelle povo republicano e constitucional, cujos membros representativos não se inspiram na justiça e na verdade... é livre, aquelle povo governado por um rei justo, recto e benigno. — Quinet, escriptor insuspeito, em um discurso sobre a democracia, disia: Quando e onde nós não vemos assembléas, eleições, urnas e votos, pensamos que o poder é absoluto e a liberdade não tem garantias, mas é um engano; a liberdade pode existir sem assembléas, eleições, urnas e votos, e a tyrannia com as assembléas, com as eleições, com as urnas e com os votos!

Só para a Egreja Catholica, as formas de governo são indifferentes; a monarchia e a republica, a aristocracia e a democracia são igualmente optimas, quando se fundam sobre a justiça, a verdade e o bem, em uma palavra, sobre o Evangelho.

Montesquieu, tambem insuspeito, affirmou e bem alto: Os principios christãos obraram mais que o terror nas Monarchias, mais que a virtude nas republicas, mais que o temor nos governos absolutos, a sua honra para a gloria da nossa Egreja.

Sejamos, pois, mais serios e positivos; mais commendados nas palavras e menos vaidosos; deixemos de [illegible] e [illegible] que a [illegible] e civilisação de um homem e de um povo ha de vir sempre do trabalho e do cumprimento de seus deveres; a verdadeira liberdade se alcança com a obediencia absoluta aos preceitos divinos e aos poderes constituidos do paiz.

Sempre houve e ha de haver ricos e pobres, brancos e pretos; uns que governem e outros que obedeçam. O mais, são rotulos, fitas e illusões!

Dores, 15-11-923

Pe. Del Gaudio.

GYMNASIO SANTO ANTONIO

Foi o seguinte o resultado dos exames conhecido até agora:

PORTUGUEZ	
distincção	3
plenamente	9
simplesmente	13
reprovados	2
FRANCEZ	
distincção	1
plenamente	5
simplesmente	13
reprovados	0
LATIM	
plenamente	5
reprovados	0
INGLEZ	
plenamente	2
simplesmente	10
reprovados	0
ARITHMETICA	
distincção	1
plenamente	11
simplesmente	11
reprovados	4
ALGEBRA	
plenamente	4
simplesmente	9
reprovado	1
GEOMETRIA	
plenamente	2
simplesmente	5
reprovados	2
GEOGRAPHIA	
plenamente	10
simplesmente	12
reprovados	0
HISTORIA DO BRASIL	
distincção	3
plenamente	4
simplesmente	9
reprovado	1
HISTORIA UNIVERSAL	
distincção	4
plenamente	6
simplesmente	10
reprovados	0
PHYSICA E CHIMICA	
distincção	2
plenamente	8
simplesmente	4
reprovados	2

Estão funccionando ainda os exames de Historia natural cujo resultado publicaremos no numero seguinte.

Damos parabens ao director e aos dignos professores do Gymnasio pelo resultado brilhante obtido.

A PONTE JUNTO Á DISTRIBUIDORA

E' possivel que esteja cogitando a administração municipal da construcção da ponte junto á Distribuidora de electricidade, tal a premente necessidade que, cada vez mais, se vae impondo pelo movimento do transporte de cargas e materiaes, sempre crescente e animador, — pois a que tem em frente ao theatro é pequena e mal chega para os automoveis.

Bem se vê que a cidade existe outros compromissos que requerem acção energica, tem lacunas que não podem ser descuradas, no momento, todavia pleiteamos com razão, — porque assim estão exigindo o commercio e a industria, — o levantamento da ponte naquelle local, que em 1918 foi arrebatada por uma enchente dessas que fazem o «Lenheiro» avolumar-se e rugir...

Pae Varneck

Quando os allemães, em 1914 invadiram a Belgica e a França, tambem pae Varneck, que morava na visinhança de Arras, recebeu uma intimação para deixar a sua casa e procurar uma habitação fóra da zona de guerra. O velho homem que durante toda a sua vida muito trabalhara e sempre vivera muito economicamente, havia comprado, ha pouco tempo, uma casita com lindo jardim, esperando passar lá, na tranquilla aldeia de Vimy, o resto de sua vida.

No principio recusou obedecer á ordem de des-occupação, e quando, para dar mais força á ordem, um official foi ter com elle, perguntou:

—Mas, capitão, por que razão me devo ir embora?

—E' pelo seu proprio interesse, meu bom velho. E' bem possivel que já amanhã Vimy seja tomada sob fogo.

—Minha casa bonita... meu bello jardim... Que horror...

Sua voz estava tremula, elevou suas mãos para o céo. O official notou:

—Sim, paezinho, é guerra, e todos os commandos devem ser executados.

O velho tinha que calar-se, promptificar-se para sahir. O dia inteiro podia-se vel-o andar vagando pela casa e pelo jardim; não havia flôr ou planta nelle que não contemplasse.

Afinal foi ajuntar as coisas mais necessarias, fazia dellas um pacote e sentou-se no limiar de sua casa para aguardar a conducção.

Foi preciso carregal-o em um dos carros, pois que embora não fosse fraco, esta medida de retirada lhe tirára toda a resistencia.

Os companheiros no carro lhe perguntaram:

—Está doente, ou está tão atrapalhado pela sahida?

Não respondeu a ninguem.

Pae Varneck foi para Rouen. No quinto andar de uma grande casa alugou um pequeno sótão. Da sua janella não via outra cousa sinão chaminés e telhados. Todos os dias o ancião ia sentar-se na frente desta janella. Na sua cadeira de braços ficava o dia inteiro fitando o céo.

A alugadora muitas vezes lhe tinha dito:

—Olha, Varneck, deve sahir; quando o dia inteiro fica preso desta maneira, adoecerá; Deve passear um pouco na cidade, isto distrahe os sentidos.

Mas quando elle movia a cabeça ella resolveu entregar o velho rosnador á sua sorte.

A não ser isso a proprietaria não ficou incommodada por elle, nunca se queixava, jamais censurava a comida, achava tudo bom e dormia no duro colchão como um arganaz.

—E' um velho patria, contava a dona da casa a qualquer que queria ouvil-a. Não falla nada, nem pensa nada.

O que concerne ao ultimo, a senhora se enganava. Que pensasse um pouco menos!

Mas na sua imaginação ainda vivia em Vimy, só o seu corpo que estava em Rouen. Quando estava fitando assim, revia tudo da sua velha aldeia. Tornava a morar na sua casita, andava na horta olhando para legumes flôres, via velhos conhecidos e fazia uma palestra com elles.

Este sonho durou até ao armisticio.

Poucos dias depois do armisticio sentiu um desejo forte de voltar para a sua aldeia. Pensou:

—Agora não posso mais ficar aqui, de modo algum.

E tomada a resolução começou a arrumar.

A dona da casa poz as mãos na cabeça por espanto, quando o viu tão activo, limpando as suas botinas enxovalhadas. Quando pegou tambem na sua bengala, e tomou o seu embrulho com roupa debaixo do braço, a bôa da senhora não mais comprehendeu o que havia.

Rindo lhe perguntou:

—Aonde vae, seu velho, levando trapos e farrapos?

—Não se incommode, soou a resposta menos delicada.

Em seguida desceu socegado a escada e lá estava na rua. Como estava olhando atrapalhado! O movimento o tornava nervoso e estava grato quando um agente de policia o levou para suburbios menos movimentados. Porém não foi muito facil chegar á sua aldeia. Trens ainda não passavam pois que quasi todas as estradas de ferro estavam arruinadas pelo fogo da artilheria. Mas isso não impressionava a Pae Varneck. Neste caso ia a pé. Não precisava receiar a policia, porque trazia comsigo os seus papeis de legitimação.

O principio da viagem era agradavel. O pensar de um breve rever a sua aldeia lhe deu forças. De vez em quando andava assobiando uma melodia que se lembrava do tempo da mocidade. Parava no caminho só para alimentar-se e para dormir.

Mais tarde, porém, o cansaço o abateu. Necessitava de augmentar as paradas e prolongar as pousadas. Quando sahiu de Amiens começou a sentir-se asthmatico. Perto de Arras iniciou a desolação: campos abandonados, fosos de granadas, trincheiras desabadas, troncos de arvores mortas, casas queimadas, destruidas, abandonadas.

E não via um ser vivo. Ninguem tivera ainda coragem de voltar.

E para tornar mais desolador o aspecto cahia um chuvisco fininho que tornava o deserto — não havia questão de caminhos — quasi que intransitavel.

Como passou por Arras ficou-lhe um enigma. Uma grande ruina! Não ficou poupada pelo fogo nem siquer uma casita. Avançava ao acaso, porém, foi como que um instincto cego o puxasse para Vimy.

Foi perto da tarde quando chegou a Vimy. Pae Varneck reconheceu mal as ruinas de sua aldeia. No logar onde outrora estava sua casa, encontrou uma massa informe de tijolos, madeiros, telhas e cal.

E no jardim: não ficava uma arvore, nem siquer um arbustozinho.

Pae Varneck ficou olhando como que destroçado.

Muito, muito tempo ficou assim contemplando a ruina que foi, uma vez, sua casa.

Então, em momento dado, sentiu ceder-lhe todas as forças; deixou cahir-se encima de um monte de tijolos.

Poucos dias depois, um official encarregado das obras de arranjamento em Vimy, encontrou o velhinho encima das ruinas, um afficio. Duvidou de vel-o, as mãos juntas, parecia que o velho homem dormia.

Quando o official lhe agitava o braço, para acordal-o, percebeu que estava morto.